



Centenas de catadores da favela da Estrutural, que sustentam suas famílias com o que encontram no Lixão e vendem, poderão ser expulsos do lugar já a partir da próxima semana

Governo aperta o cerco no Lixão

A partir da próxima semana só terão acesso ao lixo as pessoas que estiverem cadastradas e com carteira de catador

O governo começará a restringir o acesso ao Lixão a partir da semana que vem. Agora, só poderá entrar no chamado Lixão da Estrutural o catador que apresentar carteirinha. A área está sendo cercada e desde ontem está proibida a entrada de animais e de crianças no local. O aterro recebe uma média diária de 1.100 toneladas de lixo e cerca de mil famílias sobrevive do que arrecada com o lixo. Até ontem cerca de 600 pessoas já haviam sido cadastradas para receberem a carteirinha de catador.

Ontem, os catadores tiveram uma reunião com representantes do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) para formalizar um acordo. Segundo João José de Azevedo, diretor de Operação do SLU, está sendo negociado com a Justiça uma prorrogação do prazo dado para os catadores saírem do local. "Não tem condições do pessoal sair dali de uma hora para outra porque eles sobrevivem do lixo", argumentou.

O lixão será desativado para dar lugar a um aterro sanitário com tratamento de biorremediação (o próprio líquido - chorume - do lixo retorna e acelera a decomposição do lixo). Enquanto o aterro sanitário não fica pronto, conforme João José, estão sendo implantados métodos para o acesso no local. Na entrada do lixão serão construídos uma guarita com fiscais para controle dos catadores e um escritório com balança para pesagem do lixo.

Medidas - A criação de unidades descentralizadas de seleção do lixo e o seu processamento na usina do Setor "P" Sul também estão sendo estudadas como forma de absorver os catadores do lixão. "São pais de família e isso não pode ser desprezado", completou João José.

"Querem fechar o lixão por seis meses e dar um salário mínimo em troca. Desse jeito vai morrer todo mundo de fome ou então vamos ter que roubar", revolta-se a moradora da Estrutural e catadora de lixo Divina Silva Oliveira, mãe de seis filhos.

Divina não conseguiu tirar a carteirinha porque estava com a filha de um ano internada no hospital. O catador José Martins Viana, cinco filhos, também não concorda com as exigências adotadas pelo SLU. "Acho que tudo isso vai dificultar a vida do catador", manifestou-se Viana que fatura uma média de R\$ 10,00 por dia com a venda do lixo que recolhe.